



MASTER PLAN

PORTFÓLIO DE PROPOSIÇÕES PARA
MELHORIA DOS SERVIÇOS OFERTADOS
PELO PORTO DO PECÉM

PROGRAMA PARA
DESENVOLVIMENTO
DA INDÚSTRIA

Sumário

1. SUMÁRIO EXECUTIVO.....	3
2. JUSTIFICATIVA.....	3
3. OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS	5
4. ESPECIFICAÇÃO.....	5
5. MAPEAMENTO DE ATORES.....	6
6. PLANO DE RISCO DO PROJETO.....	6
7. COMUNICAÇÃO DO PROJETO.....	7
8. MONITORAMENTO	8
9. ARTEFATOS DO PROJETO	8
10. CRONOGRAMA.....	9

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O Porto do Pecém possui grande importância para o Ceará, tanto em relação a sua localização geográfica, que o coloca em uma situação privilegiada no escoamento de cargas para os grandes mercados consumidores mundiais, quanto devido sua capacidade em operações portuárias eficientes. Considerando isso, em outubro de 2018, a Companhia de Desenvolvimento do Complexo Industrial e Portuário do Pecém S/A (CIPP S/A), buscando potencializar sua atuação, celebrou uma parceria com o Porto de Roterdã, representada por uma participação holandesa no complexo, que também atuará no conjunto das decisões estratégicas.

A validação da Port of Rotterdam, administradora do Porto de Roterdã, para a administração conjunta da CIPP S/A com o Governo do Estado amplia as chances de o Ceará atrair mais investimentos internacionais, não somente na área portuária, mas no segmento de infraestrutura e da instalação de novas indústrias na região entre São Gonçalo do Amarante e Caucaia, onde está instalado o complexo industrial e portuário.

Na tentativa de auxiliar no direcionamento de recursos para melhorias nos serviços prestados pelo Porto do Pecém, o presente projeto tem como objetivo: Elaborar e apresentar um estudo para identificar os principais entraves para utilização das empresas e propor melhorias para o Porto do Pecém. Os impactos deste projeto se refletirão em um aumento da eficiência do porto, sendo possível melhorias no atendimento das demandas das instituições que o utilizam.

2. JUSTIFICATIVA

Comparativamente aos demais modais, o transporte aquaviário é vantajoso para transportar grandes quantidades de carga a longas distâncias, em razão de sua maior capacidade de carregamento e do menor custo operacional por unidade de carga. De acordo com dados do Anuário CNT do Transporte 2018, o transporte aquaviário de longo curso é o principal segmento responsável pela movimentação portuária no Brasil. Entre 2012 e 2016, 74,0% da movimentação portuária no país foi realizada por meio dele; enquanto 21,4%, pela navegação de cabotagem; 4,1%, pela navegação interior; e apenas 0,4%, pelos segmentos de apoio marítimo e portuário. Em razão da sua composição, o transporte aquaviário foi beneficiado pelo bom desempenho do comércio exterior em 2017, movimentando 1,09 bilhão de toneladas no ano (embarque e desembarque) – volume 8,4% maior do que o registrado em 2016.

No estado do Ceará existem dois portos principais, sendo apenas um porto privado e o outro público. Segundo dados da Antaq, em 2018 cerca de 15,9 milhões de toneladas de cargas foram transportadas pelo Terminal Portuário do Pecém, em contrapartida a apenas 4,5 milhões de toneladas do Porto do Mucuripe. Dessa forma, o Terminal Portuário do Pecém se estabelece como o principal porto do Estado, inserido em um complexo industrial e portuário abrangido pela única Zona de Processamento de Exportação (ZPE) em funcionamento no Brasil.

Considerando a importância do Terminal Portuário do Pecém, em outubro de 2018, a Companhia de Desenvolvimento do Complexo Industrial e Portuário do Pecém S/A (CIPP S/A), buscando potencializar sua atuação, celebrou uma parceria com o Porto de Roterdã, representada por uma participação holandesa no complexo, que também atuará no conjunto das decisões estratégicas.

O Porto de Roterdã é um importante centro logístico na Europa pois recebe os maiores navios do mundo, que dali transferem suas mercadorias – seja a granel ou em contêineres – para navios menores que abastecem outras partes do mundo, ou por rios para a Europa, ou ainda por trilhos ou estrada para o interior europeu.

O Terminal Portuário do Pecém possui uma localização estratégica em relação a mercados consumidores mundiais importantes, bem como faz parte de uma ZPE, refletindo em uma grande demanda por movimentação no Estado. Além disso, com grandes perspectivas para o comércio exterior cearense, a tendência é de que, sem grandes investimentos e/ou ações estratégicas, os portos se tornem cada vez mais congestionados. Diante disto, na tentativa de direcionar a melhoria do serviços para atendimento da demanda, este projeto, proposto por um grupo de especialistas do setor na reunião do projeto Masterplan da Federação das Indústrias do Estado do Ceará, está ligado direta e indiretamente às ações propostas no *roadmap* do setor, de acordo com o quadro abaixo:

Ações diretamente contempladas	Ações indiretamente contempladas
Identificar oportunidades logísticas de acordo com necessidades comerciais	Mapear fluxo de processos portuários para identificação de gargalos
	Realizar benchmarking de estrutura portuária
	Otimizar uso da infraestrutura portuária
	Otimizar serviços prestados na movimentação das cargas

Vale ressaltar ainda que este projeto pretende contribuir para o alcance da visão de futuro construída pelos especialistas do setor no painel da Rota Estratégica do Setor de Logística, a saber: “Logística competitiva e sustentável, com integração dos modais, potencializando o desenvolvimento do Estado” para o segmento aeroviário.

3. OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS

O objetivo geral deste projeto é: Elaborar e apresentar um estudo para identificar os principais entraves para utilização das empresas e propor melhorias para o Porto do Pecém.

Como objetivos específicos:

- Mapear e realizar um levantamento das demandas das instituições diretamente envolvidas com as operações do Terminal Portuário do Pecém;
- Permitir a criação de um canal de relacionamento com o Porto de Roterdã afim de construir uma relação de longo-prazo;
- Atração de empresas para o entorno do porto decorrente do aumento de desempenho do Terminal Portuário do Pecém.

4. ESPECIFICAÇÃO

Para que este portfólio tenha um efetiva relevância e impacto, lista-se, a seguir, os requisitos mínimos:

- Deve conter proposições estruturadas em termos dos entraves que apresentam para as empresas;
- Deve ter uma apresentação formal;
- Deverá existir uma equipe formada por pesquisadores com conhecimentos e habilidades em coletas e análise de dados, capazes de gerar o material escrito para análise conjunta da CIPP S/A e Porto de Roterdã.

Além disso, este projeto lida com algumas premissas, a saber:

- A CIPP S/A e o Porto de Roterdã deverão estar dispostos a receber essas demandas;
- Requer interesse e disponibilidade das instituições consultadas para participar do desenvolvimento do portfólio, fornecendo as informações necessárias.

As restrições deste projeto são apresentadas a seguir:

- Deve ser realizado no primeiro semestre de 2019, uma vez que o processo de formalização da parceria teve a eficácia estabelecida no fim de 2018.

5. MAPEAMENTO DE ATORES

Os atores (instituições) mais indicados a participarem do projeto são apresentados no quadro a seguir:

Instituição
Port of Rotterdam
Companhia de Desenvolvimento do Complexo Industrial e Portuário do Pecém - CIPP S/A
Federação das Indústrias do Estado do Ceará - FIEC
Agência do Desenvolvimento do Estado do Ceará – ADECE
Câmara Setorial de Logística do Ceará
Câmara Setorial de Comércio Exterior e Investimento Estrangeiro - CS COMEX & IE
Conselho Temático de Infraestrutura - COINFRA

6. PLANO DE RISCO DO PROJETO

Os riscos mensuráveis no projeto são apresentados no quadro a seguir com suas possíveis causas e prováveis efeitos:

Risco	Causas possíveis	Efeitos prováveis
1. Não obter retorno	Demandas mal elaboradas	Proposições não refletem as reais demandas das instituições
	Porto de Roterdã não acredita nos benefícios do projeto	Gerar falsas expectativas de retorno do projeto nas instituições
2. Gerar animosidade com gerência do Porto de Roterdã	Iniciativa não é bem-vista pelo conselho do Porto de Roterdã	Dificuldade na criação de um relacionamento com o Porto de Roterdã
	Outros projetos têm maior prioridade	Encerramento do projeto

3. Indisponibilidade das instituições consultadas	Instituições não acreditam nos benefícios do projeto	Encerramento do projeto
	Instituições não têm disponibilidade de tempo para participar	Pouca representatividade da elaboração das propostas

7. COMUNICAÇÃO DO PROJETO

As atividades de comunicação do projeto, bem como o escopo, participantes e periodicidade são expostos a seguir:

Atividade	Escopo	Participantes	Periodicidade
Comunicação interna	A ferramenta utilizada para acompanhar as informações detalhadas das atividades dos projetos será o quadro digital (Trello). O acompanhamento das informações macro serão através de um quadro físico anexado no Núcleo de Economia e Estratégia (NEE) da FIEC	Pesquisador, coordenador e líder Masterplan (opcional)	Permanente
Comunicação externa	Contato com os Stakeholders do projeto será via e-mail e, posteriormente, telefone. Todos os contatos serão registrados em ferramenta interna de gestão de contatos	Todos os envolvidos	Permanente
Solicitações para o projeto	Quaisquer solicitações formais devem ser feitas somente via e-mail. Portanto, solicitações por	Todos os envolvidos	Permanente

	chats, ligações ou mensagens serão desconsideradas		
Reunião com o coordenador do projeto	Local: FIEC A priorização das atividades será feita por opinião dos especialistas (coordenador do projeto)	Pesquisador, coordenador e líder Masterplan (opcional)	Semanalmente ou, no máximo, quinzenalmente
Metodologia de condução do projeto	O projeto seguirá a metodologia ágil de gestão de projetos chamada Scrum e adaptada às necessidades deste projeto	Todos os envolvidos	Permanente
Sprints	As sprints do projeto serão entregues através de reuniões presenciais Serão realizadas reuniões semanais para atualizar o grupo sobre o andamento das atividades	Pesquisador, coordenador e líder Masterplan (opcional)	21 dias
Stakeholders	Será elaborado um documento com a identificação de Stakeholders O pesquisador e o coordenador do projeto farão uma identificação da relevância dos Stakeholders em alto e médio/baixo impacto para definir o acompanhamento das informações do projeto	Pesquisador, coordenador e líder Masterplan (opcional)	Permanente e revisado semanalmente

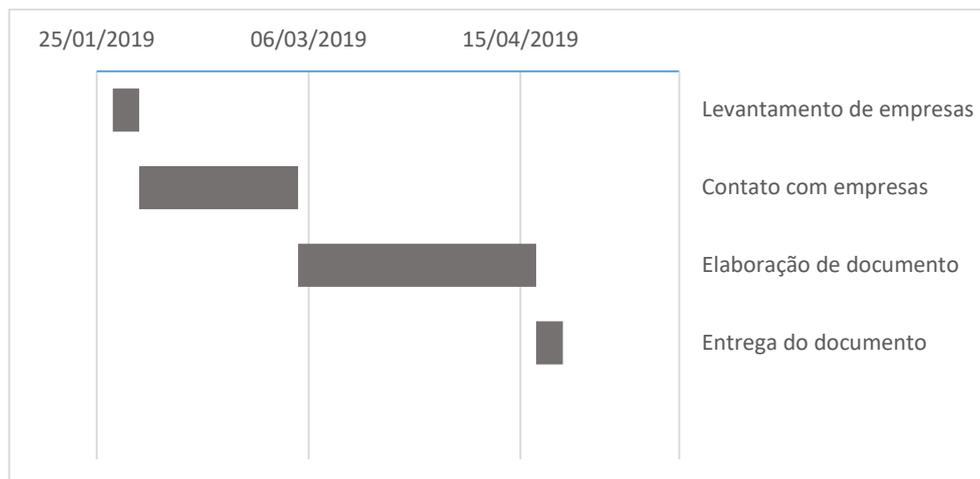
8. MONITORAMENTO

9. ARTEFATOS DO PROJETO

- Plano de Comunicação

- Plano de Risco
- Plano de Gerenciamento de Escopo do Projeto

10. CRONOGRAMA





REALIZAÇÃO:



PARCERIA:

